

Tron. se cipiano d. P. 138/94

Exmo. Sr. Dr. Antônio Pinheiro Filho,
DD. Presidente da Comissão de Inquéritos,
Paudalhos!

JOC. N.º 94

Visando a bem servir a Pátria, e no firme propósito de cooperar, no que puder ser útil, com o atual governo, no plano de urgente reestruturação do organismo nacional, venho de responder ao ofício que tive a honra de receber do Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Inquéritos, visando à apuração das responsabilidades a que se refere o Art. 8º do Ato Institucional, no que tange a Escola de Minas de Ouro Preto.

Temos que levar em consideração, em primeiro lugar, que não é fácil a um elemento estranho à Escola, apresentar um pronunciamento minucioso e documentado sobre seus elementos dos corpos docente, discente e administrativo.

Não obstante, ainda que baseados apenas em informações diversas não oficiais, baseados também em algumas atitudes e reações de caráter ideológico muito subversivo, podemos observar que aos dirigentes do D. A. da Escola de Minas nos anos de 1961 e 1962, consciente ou inconscientemente, cabe uma grande parcela de responsabilidade no processo de infiltração comunista no nosso meio universitário. Pronunciamos, estancados, as passeatas de estudantes, ostentando cartazes de orientações nitidamente subversivas. Durante as greves que se deflagraram neste período, através dos panfletos e do serviço de "alto-falante" instalado na sede do D. A. (1) podemos observar a

(1) = D. A. (bentos Acadêmicos)

71/139²

perfeita consonância com o alto comando que era, sem dúvida, a U.N.E. (a União Nacional dos Estudantes). Por ocasião da renúncia do Sr. Jaime Quadros e posse do ex-Presidente Goulart, por ocasião da campanha em favor do $\frac{1}{3}$ de participação, etc, etc., a posição assumida pelo D.A. era inequivocamente, a mesma posição da U.N.E.

Exatamente, no dia 30 de julho de 1962, na casa paroquial de Ant. Dias de Ouro Preto, às 10^h 30, fui procurado pelo então Presidente do D.A. o Universitário Marcelo, com a finalidade principal de apresentar-me o seu protesto (delicado embora), por ter eu me referido à U.N.E. e ao então Presidente eleito Víncius Baldeira Brant, colocando tanto aquela entidade estudantil, como aquele "ilustre" Presidente, ao lado dos esquerdistas, dos comunistas mesmos. Protestou ainda o Sr. Marcelo, contra a minha afirmativa de q. "Nacionalismo" tem sido capa de disfarce de que se tem servido o comunismo. Mostrou, digo, demonstrou o seu grande e incondicional entusiasmo pela U.N.E. e a confiança que depositava nessa entidade, sobretudo durante a presidência de Aldo Prantes, ex presidente, e, na Presidência de Víncius Baldeira Brant. — Considero Marcelo (que disse conhecer de perto os problemas da U.N.E.) ter sido uma vitória da J.V.C. (Juventude Universitária Católica), a eleição de Aldo Prantes e, depois, de Víncius C. Brant. Afirmou, ainda, que fazia três anos, vinha ele tomando parte na U.N.E. e que esteve presente, juntamente com outro Universitário de Ouro Preto, na última eleição da U.N.E., realizada na Antitardinha.

Como a liberdade de informar, ainda, que tive conhecimento de que os Universitários já se seguiram

Fl. 140 3

e Guilherme de Almeida Gazzola seriam sus-
peitos de esquerdismo, se bem que não possa
apresentar, no momento, provas concretas contra
os mesmos.

Reafirmando a inestinta confiança que
deponhamos no atual governo, esperamos ver
sempre defendidos em nossa pátria a Proprie-
dade, a Família, a Tradição, bases para uma
verdadeira democracia cristã e para uma ver-
dadeira e equilibrada justiça social.

A íntima disposição de V. S. no que pu-
der ser útil, despede-se
o servo em Cristo.

Pe. Francisco Baroso,
Vigário Cooperador
Paróquia de Antônio Dias

Quero Preto - 19/5/64